



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

Sistema de Gestão e Controlo Interno do Plano de Recuperação e Resiliência



Nova IMS/Inspeção-geral de Finanças - Autoridade de Auditoria
6 de abril

Estrutura de Missão
Recuperar Portugal
Mário Tavares da Silva



**Funded by the
European Union**
NextGenerationEU

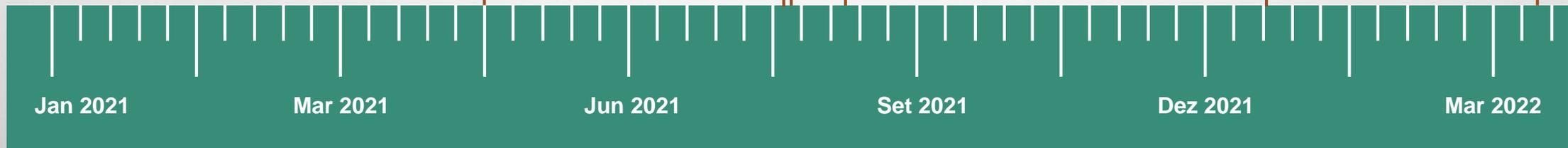


**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

Agenda

1. Calendário
2. Preparação e submissão do primeiro pedido de pagamento
3. *State of play* – *Sistema de gestão e controlo interno do PRR*
4. Em especial, a dimensão de risco de fraude e irregularidades

CALENDÁRIO



22/abril: Portugal submeteu o PRR à COM

12/julho: pré-seleção da candidatura à DG Reform – instrumento de assistência técnica

13/julho: Decisão do Conselho Europeu

5/agosto: 2.159M€ pré-financiamento

18/janeiro: Acordo Operacional

25/março: pré-avaliação positiva

16/junho: COM aprova o PRR

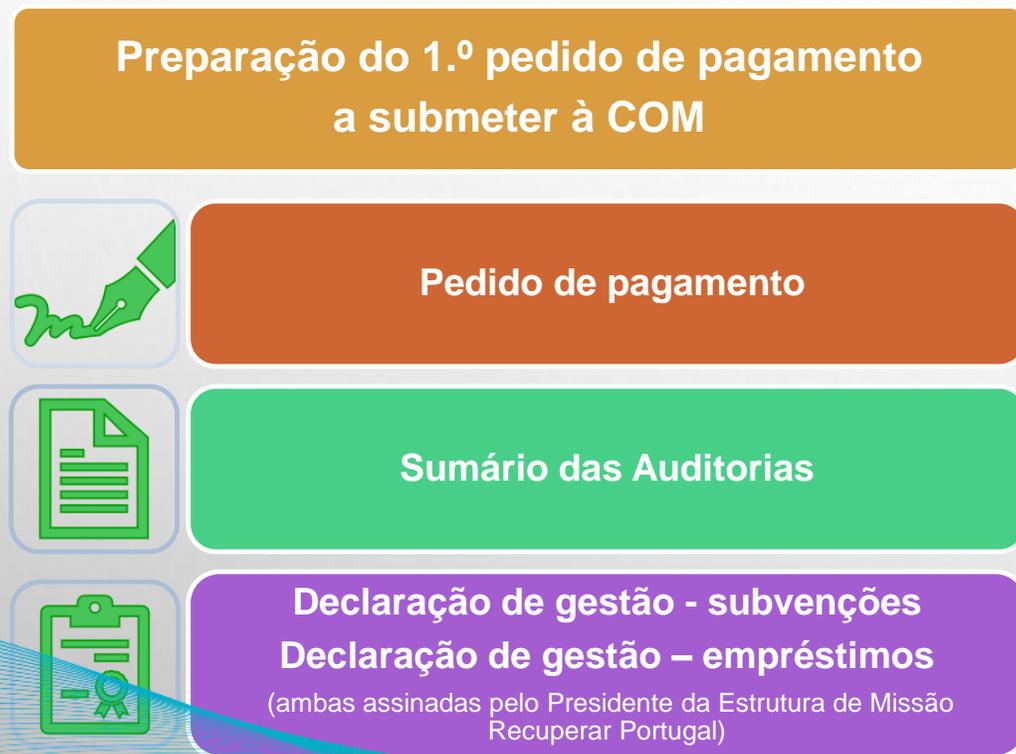
27/julho: assinatura do Acordo de Financiamento e do Acordo de Empréstimo

25/janeiro: primeiro pedido de pagamento

Fevereiro: início da assistência técnica

PREPARAÇÃO E SUBMISSÃO DO 1.º PEDIDO DE PAGAMENTO

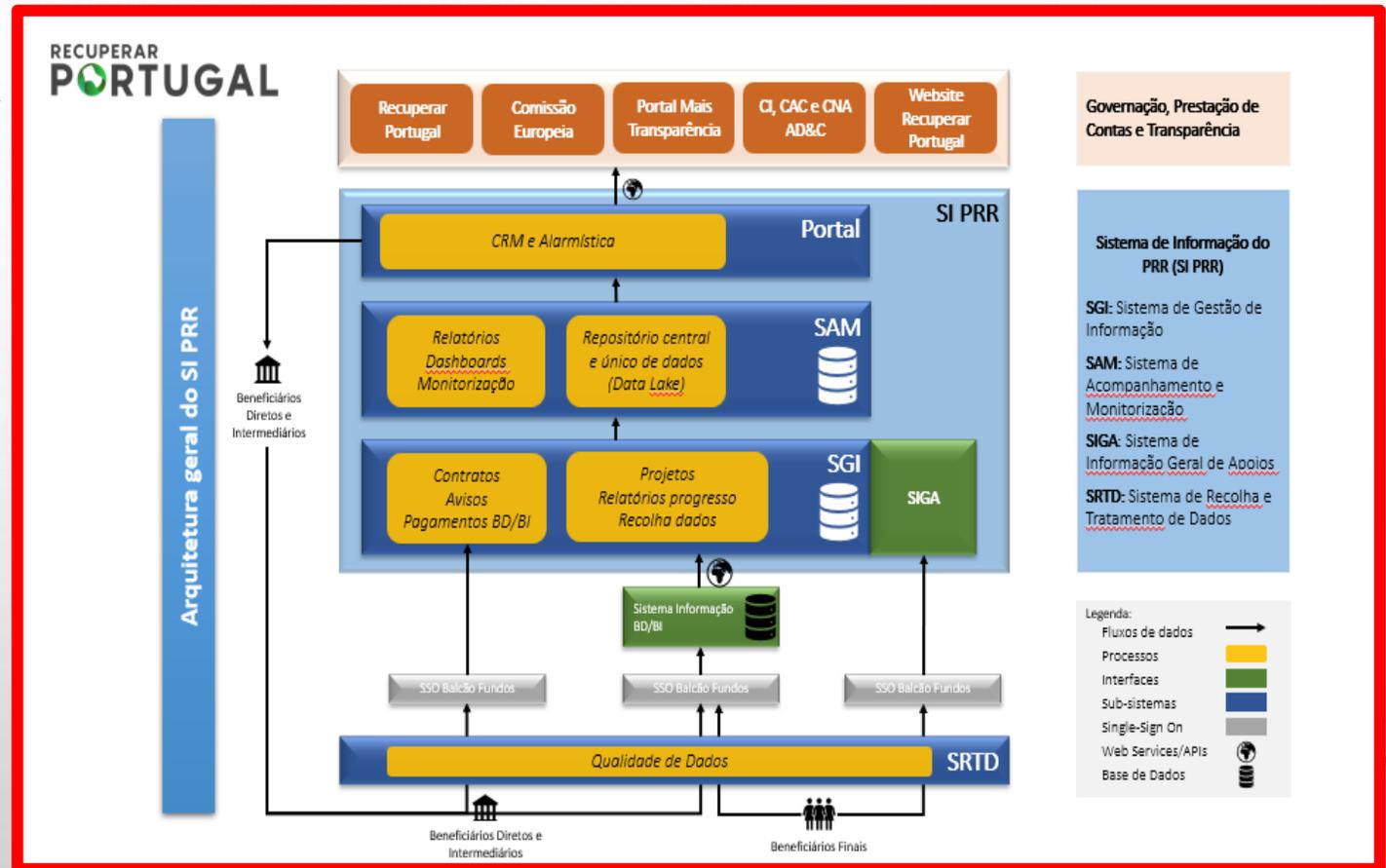
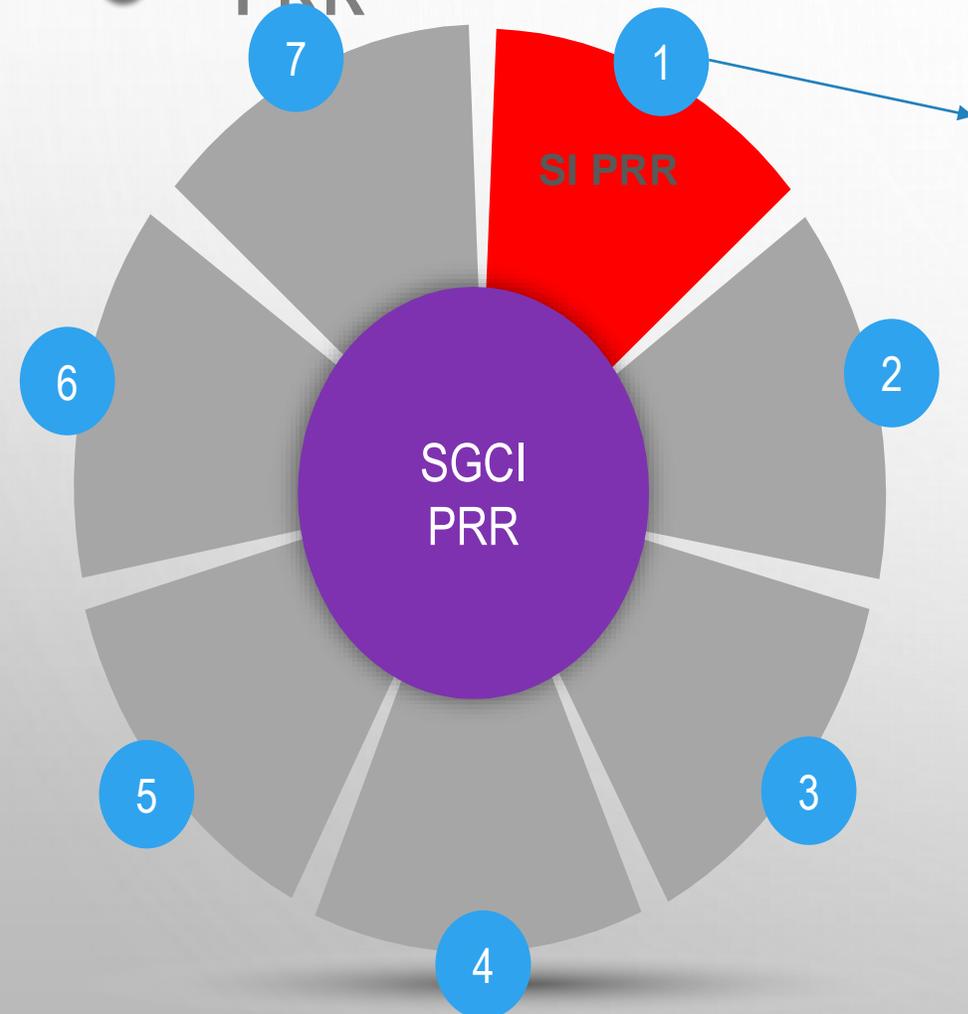
Opinião emitida pela Comissão de Auditoria e Controlo



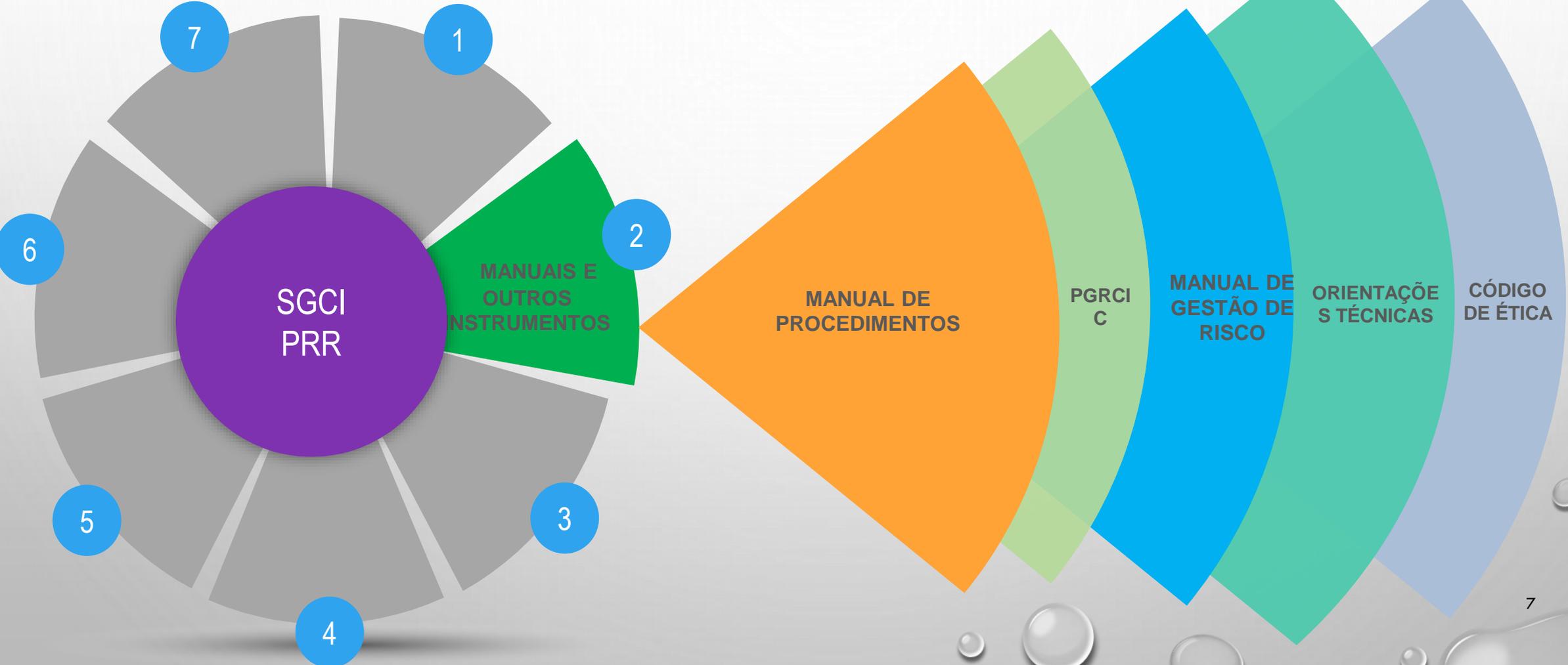
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



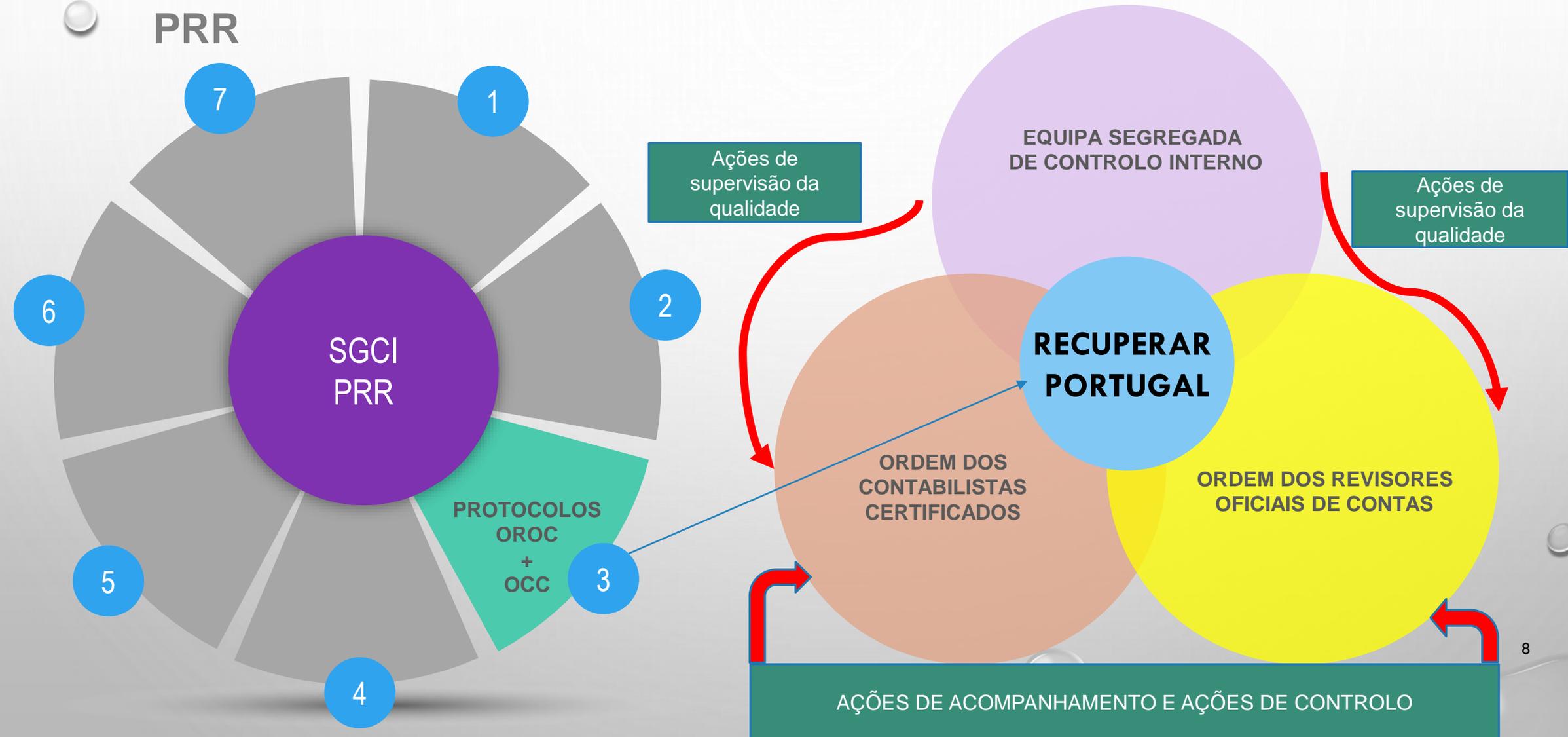
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



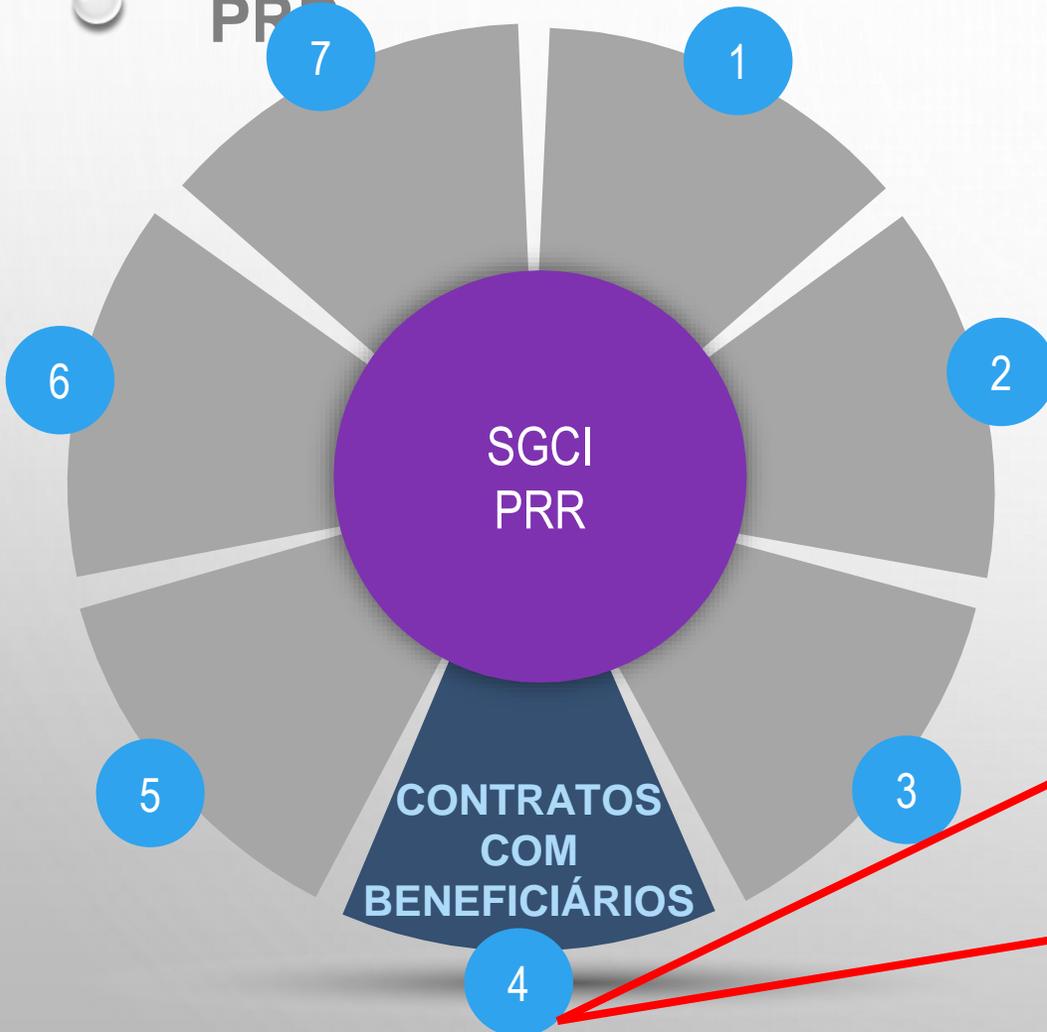
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



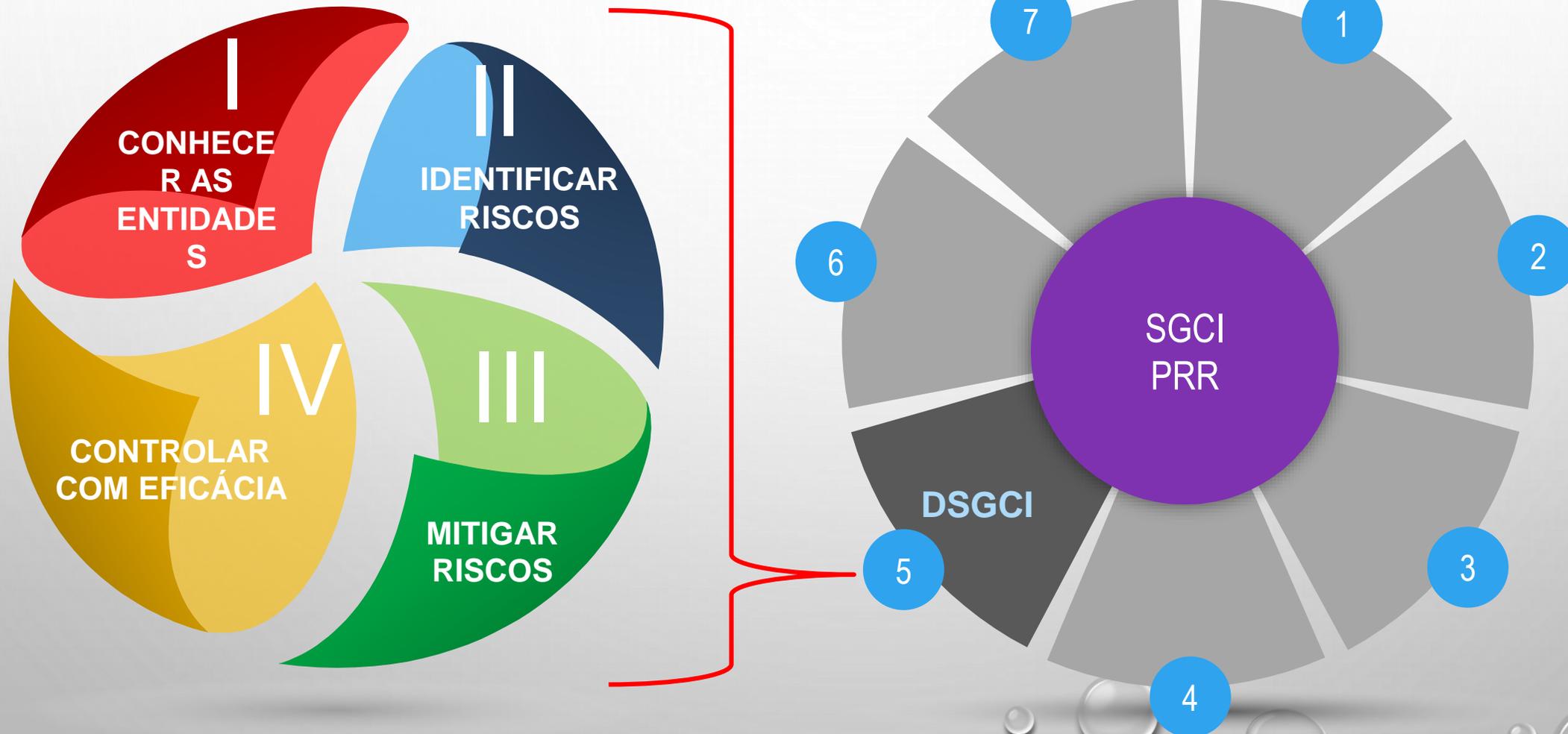
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



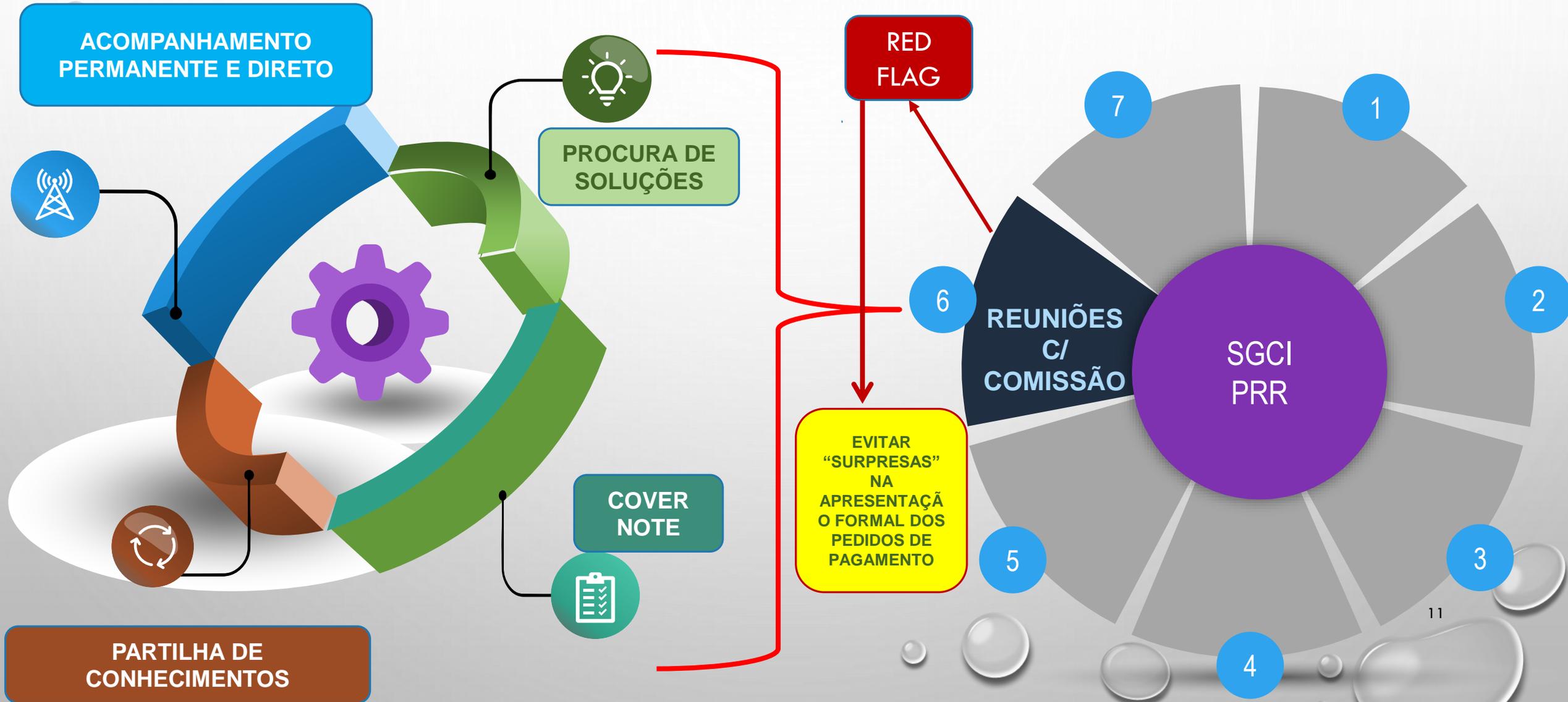
Criar e manter as capacidades institucionais, técnicas e administrativas necessárias para exercer as funções de forma eficiente e profissional, até ao encerramento do Investimento identificado

Adotar um sistema de controlo interno que previna, detete e corrija irregularidades, que internalize procedimentos de prevenção de conflitos de interesses, de fraude, de corrupção e do duplo financiamento, assegurando o princípio da boa gestão e salvaguardando os interesses financeiros da União Europeia

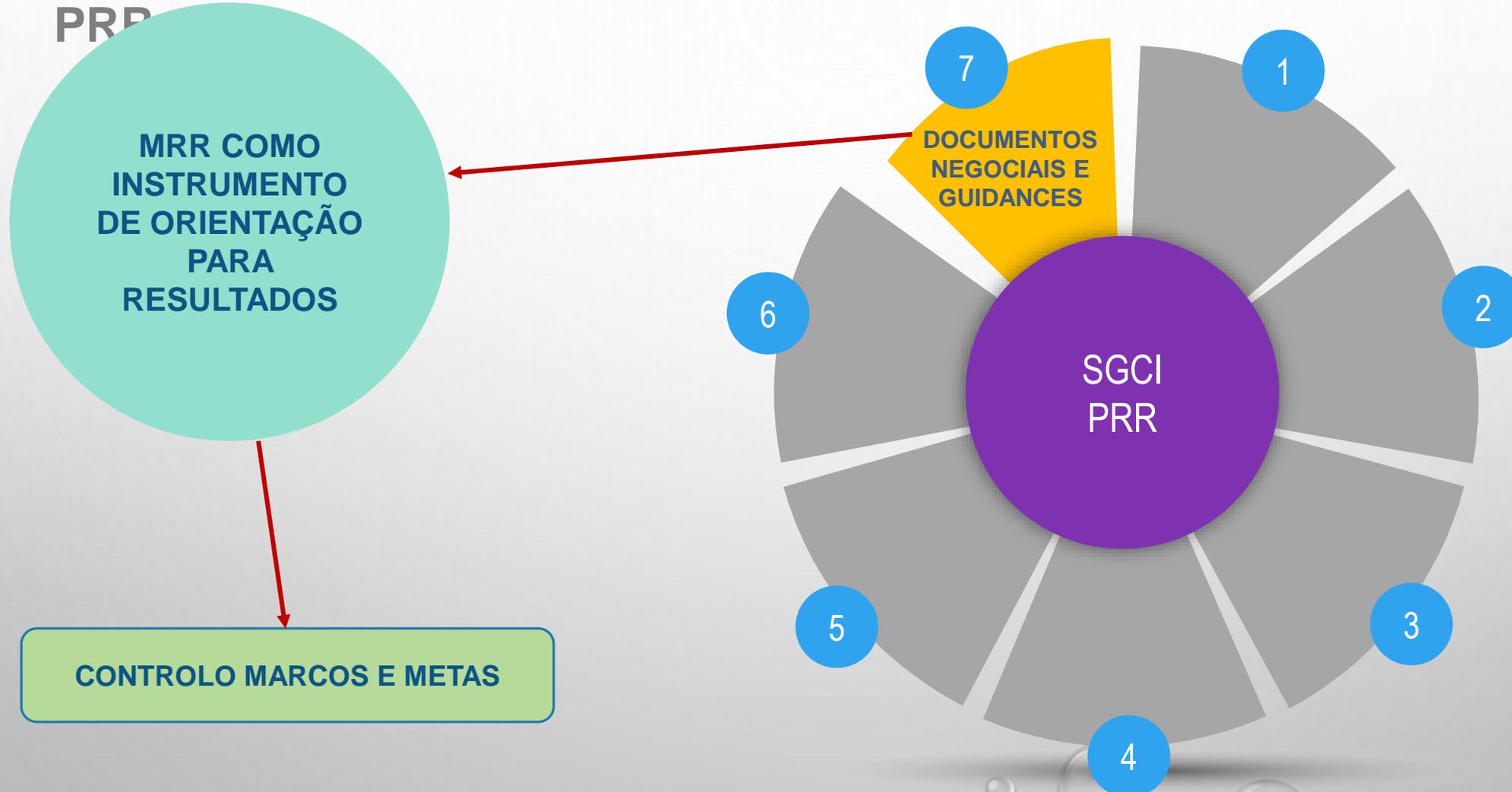
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO



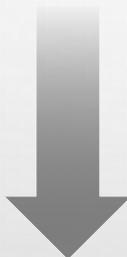
STATE OF PLAY – SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLO INTERNO DO PRR



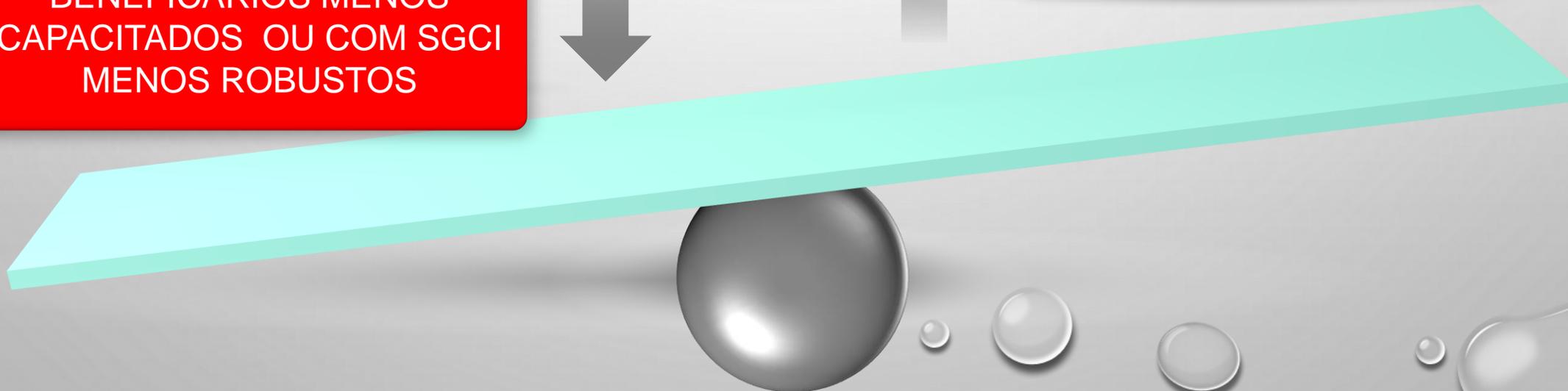
EQUILÍBRIOS E DESEQUILÍBRIOS - DESAFIOS AO CONTROLO – CENÁRIO I

RISCO DE INEFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DO MECANISMO E DE INCUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO DE DESEMBOLSOS

**BENEFICIÁRIOS MENOS
CAPACITADOS OU COM SGCI
MENOS ROBUSTOS**



**MAIOR INTENSIDADE DE
CONTROLOS EX-ANTE**



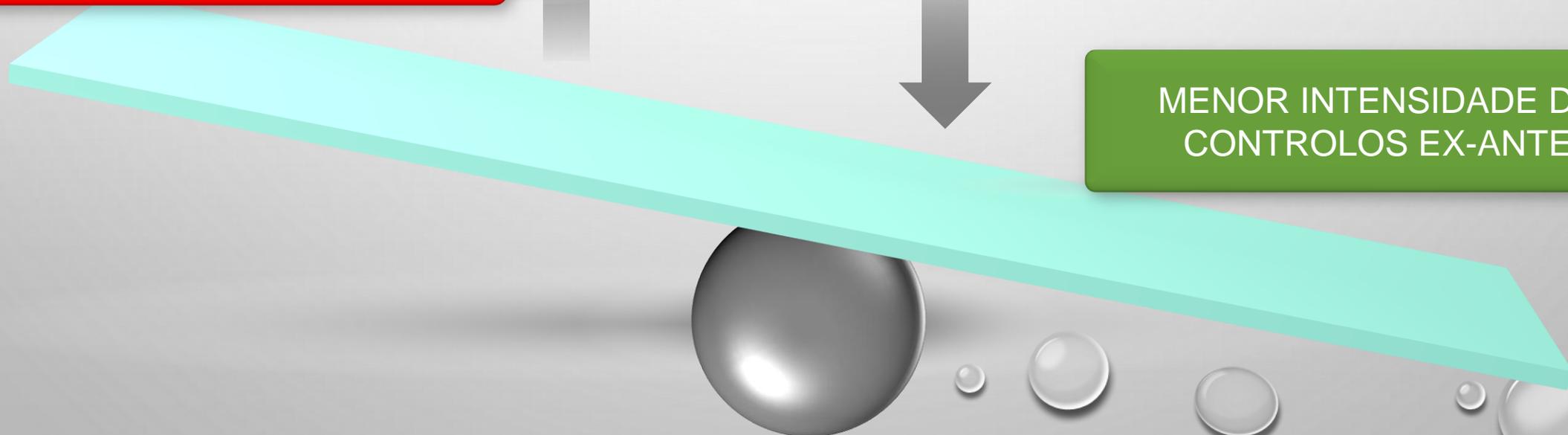
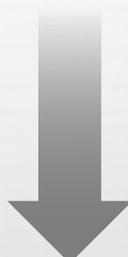
EQUILÍBRIOS E DESEQUILÍBRIOS - DESAFIOS AO CONTROLO – CENÁRIO II

EFICIÊNCIA NA EXECUÇÃO DO MECANISMO E MAIOR SEGURANÇA NO CUMPRIMENTO DO CALENDÁRIO DE DESEMBOLSOS – OPÇÃO POR CONTROLOS *EX-POST*

**BENEFICIÁRIOS MAIS
CAPACITADOS OU COM SGCI
MAIS ROBUSTOS**



**MENOR INTENSIDADE DE
CONTROLOS EX-ANTE**



EM ESPECIAL, A DIMENSÃO DE RISCO DE FRAUDE E IRREGULARIDADES

01

Avaliação dos atuais pontos fortes e fracos associados aos mecanismos de controlo e de auditoria dos beneficiários (incluindo governação, capacidades técnicas e administrativas e infra-estruturas informáticas)

02

Avaliar as capacidades institucionais, técnicas e administrativas dos beneficiários na sua relação concreta com demais *stakeholders* envolvidos

03

Verificar se existem medidas antifraude eficazes e proporcionadas para prevenir o risco de fraude, corrupção, duplo financiamento e conflitos de interesses, bem como o cumprimento do DNSH ao nível do beneficiário

04

Realização de uma avaliação a nível da entidade beneficiária para compreender como é que é assegurado um ambiente de controlo sólido. Incluirá a análise das responsabilidades da gestão de topo, tais como a orientação ética e a promoção de uma cultura de risco e controlo integrada nas atividades quotidianas

05

Avaliação de conceção de alto nível sobre o enquadramento dos controlos gerais de TI (ITGC). Compreender os controlos de execução orçamental com o orçamento do projeto e vários planos aprovados para verificar se os planos aprovados estão de acordo com as três principais prioridades políticas: resiliência, transições climáticas e transformação digital e também em conformidade com as regras aplicáveis ao nível do beneficiário

MECANISMO DE GESTÃO DE FRAUDE E IRREGULARIDADES

1

ABORDAGEM DE RISCO COM BASE EM 9
SUBCRITÉRIOS

2

CLUSTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DE ACORDO COM
O RESPETIVO RISCO E EM DIFERENTES DIMENSÕES

3

RISCO E CRITÉRIO DE AMOSTRA, INCLUINDO RED
FLAGS E EARLY-WARNINGS PARA IDENTIFICAR
POTENCIAIS FRAUDES

4

FERRAMENTA DE COMPLIANCE DE RISCO DE
FRAUDE E AVALIAÇÃO DE RISCO DE FRAUDE

5

IDENTIFICAÇÃO E PERFORMANCE NA PREVENÇÃO E
DETEÇÃO DE ATIVIDADES FRAUDULENTAS

6

DEFINIÇÃO DE MEDIDAS APROPRIADAS E
PROPORCIONAIS DE MITIGAÇÃO DE RISCO
FRAUDE

7

INVESTIGAÇÃO E REPORTE DE ATIVIDADES
SUSPEITAS DE FRAUDE

8

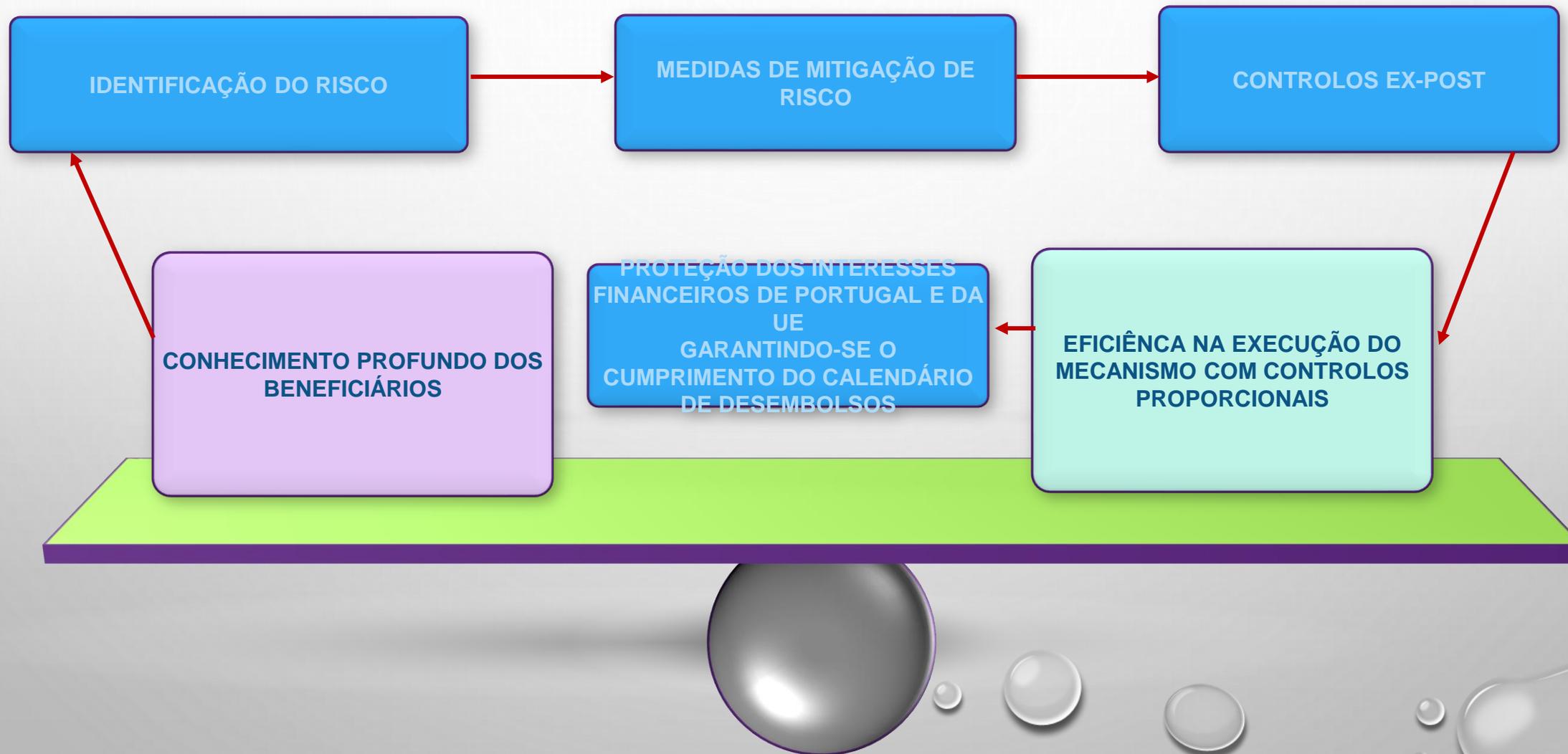
MONITORIZAÇÃO E REPORTE NO PROCESSO DE
GESTÃO DE RISCO DE FRAUDE

9

GESTÃO ESPECÍFICA DE RISCOS, SE NECESSÁRIO TENDO POR BASE O
CONHECIMENTO DAS ESPECIFICIDADES DA FERRAMENTA NACIONAL DE GESTÃO
E CONTROLO

EQUILÍBRIO E DESEQUILÍBRIO

- DESAFIOS AO CONTROLO – O CENÁRIO IDEAL



OBRIGADO